

Radiologista é advertido por falar

São Paulo — O médico Álvaro Magalhães, chefe do serviço de radiologia do Hospital das Clínicas — que realizou a tomografia computadorizada no Presidente Tancredo Neves — foi advertido, pela Congregação dos Professores da Faculdade de Medicina da USP, por haver declarado que o resultado do tratamento do Presidente teria sido outro, caso tives-

se sido internado em São Paulo já na primeira operação.

Magalhães foi a primeira vítima do — pacto de silêncio firmado pelos profissionais que atenderam o Presidente Tancredo Neves, que inclui ameaças de demissões a funcionários subalternos. A orientação de não falar sobre o tratamento é

reafirmada diariamente pelo superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, e pelo diretor executivo do Instituto do Coração, José Manoel Teixeira. Ela deve perdurar pelo menos até a conclusão de levantamento completo que o Hospital das Clínicas está fazendo sobre os 28 dias que Tancredo Neves passou em São Paulo.